

# EM BUSCA DE APRIMORAMENTO ESTRATIGRÁFICO NA FORMAÇÃO CORUMBATAÍ (GRUPO PASSA DOIS, PERMIANO) NA BORDA NORDESTE DA BACIA DO PARANÁ

Rohn, R.<sup>1</sup>; Meglhioratti, T.<sup>2</sup>; Moreno, L.B.<sup>3</sup>; Lopes, F.D.S.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UNESP - Univ Estadual Paulista, UNESPetro, Rio Claro; <sup>2</sup>PETROBRAS; <sup>3</sup>UNESP - Curso de Geologia

**RESUMO:** A Formação Corumbataí é a unidade mesopermiana (principalmente roadiniana) na borda nordeste/norte da Bacia do Paraná, sobreposta à Formação Irati, ambas do Grupo Passa Dois. Sua espessura é irregular (até ~180 m na faixa aflorante central do Estado de São Paulo), variando conforme a proximidade à paleoborda da bacia e o grau de denudação antes da deposição da Formação Piramboia. A Formação Corumbataí equivale, nas regiões centrais/meridionais da bacia, às formações Serra Alta e Teresina, que somam o dobro ou mais de espessura. As exposições intemperizadas exibem pelitos vermelhos que, em subsuperfície, se revelam como sucessões cíclicas granocrescentes decimétricas a métricas de pelitos cinza e arenitos muito finos interlaminados, apresentando acamamento lenticular/wavy/flaser, bioturbação, por vezes gretas de contração, alguns arenitos com estratificação cruzada por ondas, assim como diversas rochas carbonáticas, até estromatolíticas, às vezes silicificadas ou com pseudomorfos de gipsita. Entre os fósseis mais abundantes destacam-se moluscos bivalves pouco diversificados em diversas situações tafonômicas, caules permineralizados por sílica (principalmente licófitas, gimnospermas e samambaias) e restos de peixes. Há mais de sete décadas foi reconhecido o potencial bioestratigráfico dos bivalves, divididos em três assembleias ou biozonas. Barbosa & Gomes (1958, Bol. DNPM-DGM, 171) constataram que as duas biozonas superiores e alguns vegetais ocorrem associados a quatro níveis de sílex - "O" a "L" (às vezes faltando o superior, "L"), correlacionáveis entre Angatuba e Charqueada (SP). Fulfaro (1964, Boletim da SBG, 13) observou três níveis em Conchas (SP). Novos levantamentos detalhados na faixa aflorante (por exemplo, na região de Conchas, em andamento) e em furos de sondagem da CPRM resgatam a importância, já quase esquecida, destes quatro níveis (ou melhor, "intervalos", não obrigatoriamente de sílex). Por exemplo, no poço totalmente testemunhado FP-12-SP (proximidades de Anhembi), os níveis correlacionam-se com pacotes (2-4 m de espessura) de complexos calcilutitos, calcarenitos e brechas, incluindo bivalves e outros fósseis, delgadas intercalações siliciclásticas e nítidas superfícies erosivas. Abaixo de cada pacote carbonático, notáveis arenitos (alcançando 10 m) denotam fases de progradação da costa anteriores às fases de sedimentação mais carbonática (estas facultadas por diminuição do aporte siliciclástico, provavelmente em condições de clima mais seco). No sentido do interior da bacia, estes espessos arenitos desaparecem e os pacotes carbonáticos se "desdobram" em numerosas camadas mais delgadas, constituindo sucessões carbonáticas/siliciclásticas mais amplas, muitas vezes com "perda" dos horizontes exatos de correlação. Obviamente, no sentido da margem da bacia, aumenta o número de discordâncias intraformacionais e, teoricamente, ocorreriam camadas cada vez mais condensadas. Contudo, somente os coquinitos mais superiores evidenciam longos retrabalhamentos de bivalves e complexo *time averaging*. Nos outros níveis silicificados (ou em outras litologias tentativamente correlacionadas), as conchas estão pouco fragmentadas e algumas valvas encontram-se até articuladas fechadas. Os vegetais petrificados destes níveis, inclusive micrófilos de licófitas e delicadas folhas tridimensionais de "samambaias", indicam impregnação dos tecidos vegetais por sílica no próprio ambiente deposicional durante supostas longas estações secas. Portanto, é provável que algumas camadas de bivalves também tenham sido precocemente silicificadas, o que pode ter facultado a sua preservação, ao invés de retrabalhamento ou dissolução.

**PALAVRAS-CHAVE:** FORMAÇÃO ESTRADA NOVA, ESTADO DE SÃO PAULO, TAFONOMIA.